

CHILE

Jeannette Jara e José Antonio Kast vão disputar a sucessão de Gabriel Boric, com preferência projetada para o candidato do Partido Republicano. Pautada pela segurança e imigração, corrida presidencial terá o embate final em 14 de dezembro

Duelo de extremos no segundo turno

Rodrigo ARANGUA / AFP



Com uma pequena margem de vantagem, a esquerdistas Jeannette Jara liderou o primeiro turno das eleições presidenciais chilenas com 26,7% dos votos, e enfrentará o ultradireitista José Antonio Kast (24,1%), do Partido Republicano, no segundo escrutínio, em 14 de dezembro. Até as 23h de ontem, com mais de 90% das urnas apuradas, a surpresa foi a chegada do populista Franco Parisi em terceiro, com 19,3%, desbanhando Joahannes Kaiser, do Partido Liberal, escolhido por 13,9% dos eleitores. Em quinto lugar, ficou Evelyn Matthei, da União Democrática Independente, com 12,7%.

Apoiado por Kaiser, que já declarou seu voto, Kast também deve herdar os eleitores de Matthei, da direita tradicional. Juntos, os três alcançaram quase 51% no primeiro turno e, somando o desempenho de Parisi, um economista populista que se opõe ao presidente Gabriel Boric, o percentual chegaria a 70%. A imprensa chilena, porém, destacou, ontem, que é impossível tentar antecipar o comportamento dos chilenos que apostaram nele Cidadão pelo jornal *La Tercera*, Parisi disse que não vai apoiar nenhum dos oponentes e disse que eles devem "buscar os votos nas ruas".

O atual presidente parabenizou os candidatos que chegaram ao segundo turno. "Confio que o diálogo, o respeito e o carinho pelo Chile ficarão acima de qualquer diferença", disse Boric. "O Chile tem uma democracia saudável e robusta. As instituições democráticas chilenas têm de seguir fortalecidas por todos os nossos compatriotas."

Reconstrução

Depois de uma campanha na qual o medo da criminalidade e o avanço da imigração deram o tom, Kast agradeceu o apoio dos eleitores e prometeu "reconstruir" o Chile. O advogado, na corrida pelo Palácio de La Moneda pela terceira vez — ele perdeu para Boric em 2021 —, destacou-se por garantir que será implacável contra o crime organizado. Também propôs "um escudo fronteiriço" contra estrangeiros, principalmente haitianos e venezuelanos, que entram ilegalmente no país.

Embora tenha uma das mais baixas taxas de criminalidade da América do Sul, o Chile passa por um aumento expressivo na violência. Na última década, os homicídios cresceram 140%, passando de 2,5



Comunista light

» Natural de El Cortijo, um bairro pobre do norte de Santiago, Jeannette Jara, 51 anos, é filha de um mecânico e uma dona de casa, e a mais velha de cinco irmãos. Começou a trabalhar na infância, estudou administração pública e direito, sendo líder estudantil e, depois, sindical. Aos 19 anos, casou-se pela primeira vez e ficou viúva aos 21. Tem um filho do segundo marido, de quem é divorciada. Militante do Partido Comunista desde os 14, pertence à ala social-democrática da agremiação política e já se posicionou contrariamente a opiniões de dirigentes mais ortodoxos. Surgiu como opção presidencial depois de que, como ministra do Trabalho do presidente Gabriel Boric, conseguiu reduzir a jornada semanal de 45 para 40 horas e liderou a reforma do sistema privado de pensões. Tem repetido na campanha que valoriza todas as opiniões para construir um "projeto comum" para o Chile.

para 6 em cada 100 mil habitantes em 2024. No ano passado, o Ministério PÚBLICO relatou 888 sequestros, uma elevação de 76% em relação a 2021. Segundo Gonzalo Müller, diretor do Centro de Políticas Públicas, em Santiago, a população está impactada pela "chegada do crime organizado e de crimes que eram desconhecidos até agora em nosso país, como os matadores de aluguel".

O tema da violência foi explorado por todos os candidatos, mas José Antonio Kast se destacou pelas declarações polêmicas, como a defesa do uso de armas pela população e a associação entre o aumento da criminalidade e a imigração. No ano passado, ele parabenizou o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, pelo presídio construído para membros de gangues, uma fortificação que já foi criticada por supostamente infringir os direitos humanos.

"Soluções imaginárias"

Quase dois em cada três chilenos (63%) afirmam que o crime e a violência são os temas que mais temem, segundo uma pesquisa da Ipsos, divulgada em outubro. Na noite de ontem, em Santiago, Jeannette Jara pediu aos compatriotas que não se deixassem paralisar pelo "medo" disseminado por seu adversário no segundo turno.

Representando nove partidos de centro-esquerda, ela conversou com os apoiadores no centro de Santiago. "Não deixem o medo congelar seus corações. Não vale a pena. O medo deve ser combatido proporcionando mais segurança às famílias, não inventando soluções imaginárias na mente de pessoas que, de um segundo para o outro, apresentam uma ideia mais radical que a anterior", disse.

No discurso aos apoiadores, José Antonio Kast afirmou que "algo incrível foi conquistado em muito pouco tempo", e que o Partido Republicano é, agora, "um dos maiores do país". Ele assegurou que, a partir de hoje, conversará com todos os setores e avançará nas propostas de temas que ficaram em segundo plano em sua campanha até agora, como saúde, educação e economia. "Chamamos todos os chilenos para que, unidos, recuperemos nossa pátria", disse. "Toda nossa força está preparada para ganhar o segundo turno."

Diferentemente de anos anteriores, o voto nas eleições de 2025 é obrigatório. Cerca de 16 milhões de eleitores são esperados no segundo escrutínio, em dezembro.

Força da ultradireita

» Advogado de 59 anos e descendente de alemães que chegaram ao Chile após a Segunda Guerra Mundial, José Antonio Kast é filho de um ex-soldado do Exército nazista e irmão de um ex-ministro do ditador Augusto Pinochet (1973-1990), de quem é simpatisante. Em 2019, fundou uma força de extrema-direita à sua imagem e semelhança, o Partido Republicano. Em sua terceira campanha presidencial, tem como foco a luta implacável contra a criminalidade e os imigrantes irregulares. Elegante e sempre vestido com um terno de corte impecável, Kast é casado com a advogada Pía Adriazola e tem nove filhos. Na campanha de 2021, se posicionou contra o casamento homossexual, prometeu eliminar a lei que flexibilizou o aborto e fechar o Ministério da Mulher, mas, agora, apareceu com um discurso menos polêmico em assuntos de gênero e direitos reprodutivos.

AFP



Líder máximo da facção Los Lobos, Pipo foi capturado na Espanha

EQUADOR

Prisão anunciada em dia de referendo

Eleitores equatorianos foram às urnas, ontem, para votar em um referendo sobre o retorno das bases militares estrangeiras e a redação de uma nova Constituição, com os quais o presidente Daniel Noboa pretende endurecer a luta contra o crime organizado, apoiado pelos Estados Unidos. Poucos minutos após o início da votação, ele anunciou, na rede social X, a prisão de um dos criminosos mais procurados do país, numa operação em parceria com a Espanha.

"Hoje capturamos Wilmer 'Pipo' Chavarria, líder máximo do Los Lobos. O criminoso, que fingiu a própria morte, mudou de identidade e se escondeu na Europa," postou Noboa. A facção controla operações de mineração ilegal e está associado ao cartel Jalisco Nueva

Generación, segundo o presidente. Muito próximo à Casa Branca e com um discurso de mão dura contra o crime, o líder equatoriano busca mais poder para dobrar as diversas gangues que separam terror no país. Nascido nos Estados Unidos, Noboa, 37 anos, convocou o referendo depois que a Justicia bloqueou várias de suas iniciativas por considerá-las contrárias a direitos fundamentais, como a cassação química para estupradores ou a vigilância sem ordem judicial.

Além do retorno das bases militares estrangeiras, proibidas desde 2008, e da redação de uma nova Constituição, os equatorianos foram chamados a decidir se encerram o financiamento estatal aos partidos políticos e se reduzem o número de congressistas.

Vitória

Quase 14 milhões de equatorianos eram aguardados nas seções eleitorais do país, em que é crescente a preocupação da violência galopante e praticamente inexistente até uma década atrás. Até o fechamento desta edição, o resultado do referendo não havia sido divulgado. Levando-se em conta as pesquisas de intenção de voto, a vitória do "Sim" era esperada.

Sondagem do instituto Cedatos, divulgada no último dia 6, mostra que 59,1% dos eleitores concordavam com a convocação do plebiscito — 35,9% dos entrevistados eram contra e 5,3% não sabiam responder. E todas as propostas têm apoio majoritário. A menos

popular, a respeito da liberação de bases militares estrangeiras, conta com 61% de respaldo.

"Que esta jornada nos ratifique que a democracia se exerce, se honra e se defende votando", disse a presidente do Conselho Nacional Eleitoral, Diana Atamaint, ao declarar inaugurada a votação obrigatória, realizada em meio a tensões pelos bombardeios dos Estados Unidos a barcos que supostamente traficam drogas no Caribe e no Pacífico.

Washington tem mostrado interesse em voltar a operar militarmente na base de Manta, onde houve voos antidrogas americanos entre 1999 e 2009, ao mesmo tempo em que estreita laços mediante acordos migratórios e tarifários com Noboa.